



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PRÓPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Coimbra

SENHORA DA CONCEIÇÃO

No dia 8 de Dezembro, celebra a Santa Igreja a festa da Imaculada Conceição.

A sua definição dogmática teve lugar no dia 8 de Dezembro de 1854, por Sua Santidade o Papa Pio IX de saudosa memória.

Esta definição veio esmagar a cabeça do racionalismo moderno que, como a serpente bíblica, investia contra os pés sagrados da Virgem Mãe de Jesus, negando-lhe o privilégio que Maria mais estimava — «o de ser concebida sem pecado original».

Estas palavras são um cântico de louvor, de vitória, de triunfo sobre o infernal dragão!...

Há horas em que de todos os centros da terra, sobem estas palavras ao Céu, cheias de reconhecimento e amor!

Há horas, em que, no Céu, Deus Pai as diz a esta criatura privilegiada, para cuja beleza esgotou de certo modo a sua onipotência; — horas em que Jesus as diz a sua Mãe como o elogio mais doce e mais apreciado do seu Coração de Filho; — horas que os Anjos as cantam sem cessar, como cantam diante de Deus Pai: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos!...

Ah! É que estas palavras são o maior elogio para Maria e só para Ela. Outras Virgens há no Céu, há mártires, há santos e potestades de diferentes graus, mas só a Maria foram dadas duas graças especiais e que farão d'Ela durante toda a eternidade uma criatura à parte: a sua «Conceição Imaculada e a sua Maternidade divina!...»

Maria concebida sem pecado!... É dizer de Maria que jamais deixou de ser objecto não só do amor de Deus, e Deus amamos a todos, mesmo a nós pecadores, — mas até de «complacência de Deus». Compraz-nos sempre Deus em pensar em Maria, em olhar para Maria, com aquele afecto que vai cair sobre a sua Filha muito amada.

(Continua na página quatro)

Pelo Centro de Assistência

Como é costume nesta época da apanha da azeitona, a Creche estará aberta todo o dia, desde as 8 horas da manhã até à noite.

— O recreio coberto, no parque infantil, está quase pronto. É um grande melhoramento para as crianças, tanto nos dias de sol como nos dias de chuva.

— Os trabalhos da exploração da água para as obras da assistência têm continuado. Como aqui já se disse há a esperança de se conseguir água com abundância.

— Como nos anos anteriores, deverá realizar-se no dia de Reis o cortejo de oferendas em benefício do Posto Médico e da Creche.

Desde já agradecemos tudo o que nos quiserem dar.

As despesas com a sustentação do Posto Médico, com o Patronato e com a Creche, são grandes. As despesas com as obras, que são precisas e urgentes também são grandes. É preciso pois que a generosidade de todos seja grande também. Não esqueçam. Vão arranjando coisa boa.

Quem fica com o JORNAL?

Alguns assinantes queixam-se de que lhes falta o jornal em alguns meses. Ora eles saíam daqui todos juntinhos.

O sr. Cristiano Mendes Mattias, residente em Pedra do Bardo, freguesia de Penalva d'Alva, não recebeu o jornal nos meses de Setembro, Outubro e Novembro. Quem é que fica com ele? Será o carteiro, ou o taberneiro, ou o merceiro, ou algum caloteiro?

Vejam lá isso, amigos e depois digam para cá onde é que está o gato.

E ESTA?

Claro que foi na América, em Los Angeles, uma senhora vendeu o marido por 290 contos.

Se a moda pega, por cá, alguns maridos irão a leilão...

Boas-Festas

Quando a «Voz do Santuário» chegar às mãos dos nossos estimados assinantes estará perto a grande Festa do Natal.

Por isso, queremos desde já apresentar-lhes os nossos cumprimentos de Boas-Festas, desejando-lhes e a todas as suas famílias as melhores bençãos do Deus-Menino.

Côngrua Paroquial

Art. 12. — Se o Benefício não tiver dote, ou este não for suficiente o que sucede normalmente em Portugal, os fiéis são obrigados a prover a côngrua sustentação do seu pároco de harmonia com o 5.º mandamento da Igreja.

Sem prejuízo dos usos e costumes locais favoráveis ao pároco ou de determinação do Ordinário em casos particulares, cada chefe de família deve contribuir por ano, para a sustentação do seu

pároco, com o equivalente à jorna ou aos honorários de um dia do seu trabalho próprio, ou vivendo dos seus rendimentos com o equivalente aos honorários que recebera por dia uma pessoa da sua condição.

As famílias que são proprietárias na paróquia mas tem domicílio ou quase domicílio fora dela, são igualmente obrigadas a contribuir para a côngrua sustentação do pároco.

Art. 13. — Para a execução do disposto em o número anterior, será criada uma comissão diocesana de côngruas na sede da diocese e outra em cada paróquia.

Compete à comissão paroquial da côngrua, promover a entrega da côngrua directamente ao pároco, ou recebê-la principalmente junto dos omissos ou faltosos, e informar a comissão diocesana da maneira como decorreu a cobrança da côngrua.

Do Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial, Decreto do Episcopado Português de 17-1-1962.

Pelo Santuário

ELEIÇÃO DE NOVA MESA

No próximo dia 3 de Janeiro faz três anos que foi eleita a Mesa actualmente em exercício. Por isso foi deliberado, em sessão de 2 do corrente, proceder-se à eleição de nova Mesa para os anos de 1963, 1964 e 1965.

A eleição realiza-se no domingo, dia 23 do corrente, na Senhora das Preces, depois da Missa que será às 11 horas.

— A estrada do Santuário, que vai do portão dos Apóstolos até ao cruzamento do caminho do Chão Sobral, foi toda reparada e arranjada de modo a facilitar o estacionamento nos dias da festa da Senhora das Preces. A sebe de mimosas que a ladeava dificultava o trânsito e por isso foi toda arrancada. Agora até esta mais airosa e melhor.

NOVOS IRMÃOS

Antigamente e Irmandade tinha muitos irmãos; hoje são poucos. Ainda não se lembrou de entrar para a Irmandade?

Pode fazê-lo até ao fim deste mês.

Leia, Assine e Propague «Voz do Santuário»

ANO XIII

9

DEZEMBRO • 1962

NÚMERO 145

A tradição cria ideal

Nada mais salutar para um povo do que amar os seus mortos! O Cristianismo não admite, como é lógico, o culto do pagão, divinizando os mortos, mas presta-lhes um culto racional, que a Fé aprova, a Razão compreende e o Coração exige...

Ora, neste mês em que a chuva o vento e o frio desfólam as árvores, dando-nos a imagem real das vidas que a morte vai ceifando, ora, em botão, levando crianças; ora, já flores abertas, derrubando a juventude; ora, troncos meios comidos, deitando ao chão a velhice, neste mês propício à meditação, quero num recordar saudoso ir em pensamento por essas terras de Portugal, numa romagem de mística invocação religiosa e patriótica... Querem ir comigo?

Eu já vou...

Caminhos de aldeia!... Pedrentos ou de terra solta e até de lama, palmilhados por gente humilde, eu os vejo, ora direitos, ora em torcícolos, ladeados de campos, de silvados, de arbustos.

Ligam povoações das casas pobres, cujos tectos, à noite, fumegam, por nas lareiras se preparar a magra refeição... um caldo de couves com uns feijões a boiar e por acepipe um bocado de pão de milho e quando muito em tom de festim uma sardinha, que é comida com olhos espetados nela a dizerem: — Ah, que se fosse meia dúzia, que bom!...

Entremos nesta casa, sem medo que é gente boa quem lá vive...

Bato à porta e logo: — Entre quem é!

— Deus lhes dê boas noites!

— As mesmas lhe dê Deus! Entre! Sente-se aqui!

É assim nas terras pequenas do nosso Portugal da Velha Tradição...

Toda a família ali está, depois de um dia de labor incessante, cavando as terras para a nova sementeira que há-de dar o pãozinho de cada dia!

— É servido — perguntam-nos, mas com franqueza.

— Não obrigado... Queremos apenas abrigar-nos da chuva e seguir para casa do senhor...

— Ah, é perto... Até o meu Joaquim o pode guiar, depois, quando quiser... E, no fim da ceia, sem respeito humano, o pai diz-nos: O Senhor desculpe mas nós cá temos o costume de rezar...

— Oh, rezem, rezem...

E lá rezaram todos... E no fim:

— Pelas almas das nossas obrigações para que Deus as tenha em bom lugar e elas peçam a Deus por nós... Pai-Nosso...

E acabaram... E eu saí...

Pelo caminho, ia pensando: A tradição liga esta boa gente aos que partiram e está a ensinar os filhos do casal a serem tradi-

cionalistas, está a cimentar as laços de família e da Pátria...

E nisto vejo uma luzita...

Era de umas alminhas... Conhecem as alminhas das aldeias?

Um nicho com um retábulo, onde pintor desconhecido traçou umas figuras que simbolizam almas a sofrer no Purgatório e que pedem que as sufraguem para irem depressa para o Céu...

E o rapazito dizia-me... — Há quatro na freguesia, uma em cada povoação. O povo gosta muito delas e as esmolas que caem nelas são para o sr. Abade dizer missas. E olhe que todos os anos diz mais de 30 missas e são aplicadas por todas as almas em geral e pelas da nossa freguesia. Como sabe, nem todos podem mandar dizer missas e assim as almas dos pobres são sufragadas...

— E quem acende a luzinha?

— Ah, são os vizinhos! Deus nos livre de, à noite, as alminhas não terem uma luzinha!

Não custa nada, porque todos os do lugar se ajuntam para haver a luzinha. Os vizinhos é que têm o cuidado de a acender.

E lá fui pensando... Na verdade, em Portugal, outrora, o culto das almas era vivo, fervente. À noite, nas aldeias, o sino tocava às almas e de cada casa uma prece saudosa subia ao Céu! Cada casa era um templo! E de cada lar uma prece! Portugal em conversa

com o Céu! Ah, tempos idos de simplicidade patriarcal e de fé viva, como dizem ruínas de alminhas e cruzeiros desmantelados que eu, às vezes, topo e que me fazem entristecer, porque enunciam quebra de fé no povoado, que assim abandona estes monumentos singelos mas eloquentes, de uma religiosidade familiar, tradicional, cristianíssima e portuguesíssima!

Houve uma alma grande — D. Silvia Cardoso, de Paços de Ferreira — que desenvolveu uma cruzada em prol das alminhas! Reconstruíram-se centos delas!

Pois «A Voz», que ama a tradição viva e vivificadora e não bafienta e bolorenta, «A Voz» pode e deve através dos seus leitores que também amam o passado e crêm no futuro de Portugal que com Deus há-de ser sempre dos portugueses — «A Voz» — com meu artigo, sem brilho, mas cá do íntimo ditado não sei por que inspiração, fará com que muitas famílias ilustres nas suas terras se não houver já umas alminhas as coloquem! De um soldado nosso em Angola, recebi há dias uma carta em que dizia: — «Eu e os meus amigos, aqui no norte de Angola, em defesa da Pátria, somos católicos e só queremos o bem de todos e Portugal sempre dos portugueses.

«Eu lembrei-me, no que fui apoiado por todos, fazer umas alminhas. Elas lembram a outra vida e a nossa aldeia, onde dormem nossos avós e vivem nossas famílias... E um, que sabe desenhar, pintou a lápis de cor as alminhas num cartão... Cá estão... E nós rezamos diante deles... E quer saber? Têm-nos protegido. Na minha terra há umas alminhas. Eu nunca passei diante delas que não lhes pedisse felicidade... Aqui peço para elas nos defenderem dos perigos e nos levarem até à nossa aldeia e se por cá ficarmos vivos que nos ajudem e se morrermos pela Pátria que elas nos dêem o Céu».

Perante esta crença, esta fé, esta esperança, este patriotismo, eu julgo que erguer umas alminhas em todas as terras de Portugal é criar uma tradição religiosa e patriótica, tradição que tem o condão de criar ideal!

Outono! Caem as folhas... Assim caem as ilusões da vida...

Luzes das alminhas dos caminhos escuros das aldeias... Luzes! Esperanças!

Assim se cria o ideal que é luz e esperança!

MARC FRANC

Assine a «Voz do Santuário»

Notícias de S. Vicente da Beira

Precedida de Tríduo preparatório realizou-se como tinha noticiado a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus que coincidiu com a festa de Cristo Rei que decorreu com um brilho desusado. Abeiraram-se da mesa da comunhão mais de 600 fiéis segundo a informação que nos foi dada. Teve como pregador o Rev.^{mo} P.^e Isaque, comissário Nacional da Ordem Franciscana. Que também explicou aos Irmãos Franciscanos desta vila diversos assuntos referentes aquela fraternidade.

ÁGUA AO DOMICÍLIO

Esteve nesta vila a ultimar o assunto da água ao domicílio, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro da Câmara de Castelo Branco. Trata-se de um melhoramento muito necessário nesta localidade. Deus queira que em breve vejamos realizados os nossos desejos.

DESASTRE

Quando descia as escadas do seu quintal a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Lopes Russo, caíu e partiu um braço e sofreu várias escoriações pelo corpo. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

MELHORAS

Vai passando um pouco melhor da queda da qual resultou ter partido um braço a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Santos Tavares. Deus lhe alivie os seus sofrimentos é quanto lhe desejamos.

Com destino ao Santuário de Fátima saíram desta vila duas camionetes com 84 passageiros assim como uma outra camionete com 30 passageiros do lugar de Mousêlo. Todos trouxeram gratas recordações e com vontade de novamente voltarem aquele Santuário.

— Também se está a organizar uma camionete ao Santuário de Nossa Senhora das Preces por ocasião das suas festas no ano de 1963. O seu presidente devoto de Nossa Senhora das Preces, é o Sr. António Dias Rocha o qual conta 83 anos de idade. Encontra-se muito bem conservado com aquela idade parece um rapaz novo.

Que Nossa Senhora o conserve e lhe dê saúde para que se cumpram os seus desejos é quanto lhe auguramos.

João Maria Madeira

Por Aldeia das Dez

Casamento — No dia 7 de Outubro realizou-se em Lisboa, na igreja de S. Jorge de Arroios, o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. D. Tília de Sousa Mota, do lugar do Oiteiro da Cruz desta freguesia de Aldeia, filha do Sr. Alfredo Guilherme Mota e de Maria Lusitana, com o Sr. Manuel de Sá Barrôso, residente em Lisboa. Foram padrinhos Luiz Correia e José Lopes e madrinhas Rosa Barroso e Aurélia Mota.

Falecimentos — No lugar do Goulinho faleceu o Sr. Manuel Martins, de 58 anos de idade, casado com a Sr. Gracinda de Jesus moradores no Casal Cimeiro. Foi sepultado no cemitério de Vale de Maceira com grande acompanhamento e com a Irmandade da Senhora das Preces, da qual era irmão. A viúva e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

— No Porto de Mós, desta freguesia, no dia 2 de Dezembro, faleceu o Sr. José Tavares de Sousa, de 64 anos de idade.

No seu funeral que se realizou para o cemitério de Aldeia tomaram parte a Irmandade da

OS DOMINGOS

não são para trabalhar

Domingos Ciriaco Cardoso, inspirado autor da música de tantas peças, entre elas «O Burro do Sr. Alcaide» e «O Solar das Barrigas» foi, enquanto estudante, um cábula emérito. O pai bem lhe pregava que estudasse, que tivesse juízo, mas o nosso Domingos não fazia caso.

Um dia o pai enfureceu-se:

— De uma vez para sempre, Domingos, tu estudas ou não estudas; trabalhas ou não trabalhas:

Logo Ciriaco, coçando a cabeça, respondeu:

— A culpa não é minha, pai. O pai bem sabe que os domingos não se fizeram para trabalhar!

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Senhora das Preces e muitas pessoas das freguesias vizinhas.

Ao seu filho, Sr. José Tavares de Sousa Júnior, sócio gerente da Empresa da Ponte das Três Entradas, os nossos pêsames.

Sábio distraído

É tradicional a distração dos sábios. Com o espírito ocupado por mil problemas da ciência não atendem aos pormenores da vida corrente e prosaica. Einstein, o grande físico não fugia à regra. Um dia entra numa barbearia de chapéu na cabeça senta-se e diz querer cortar o cabelo.

— Bem... — diz o barbeiro. — Fará o favor de tirar o chapéu, não?

— Porquê? — pergunta o sábio. Mas, reparando na manicura, tira logo o chapéu, dizendo: — Desculpe... Não reparei que havia senhoras...

Promessa à Senhora das Necessidades

No dia quatro do mês de Dezembro, veio à Senhora das Necessidades, em cumprimento de uma promessa, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Celeste Rocha Saraiva, das Vendas do Porco, entregando 200\$00 para a Nossa Senhora.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

- Henrique Dinis Hal, Quinta do Val.
- Júlio Marques da Fonseca, Lisboa.
- João Marques da Fonseca, Lisboa.
- José Mendes Dinis, Lisboa.
- D. Maria da Mota e Silva, Catraia de S. Paio.
- D. Maria d'Oliveira, Aldeia das Dez.
- Emídio Moreira, Avelar.
- António Dias, Goulinho
- Cipriano dos Santos, Goulinho
- António José, Aldeia das Dez.
- Albertina da Paula Mendes, Chão Sobral.
- José Roque, Algés.
- D. Floripes Tavares de Campos, Alvôco das Várzeas.
- César Martins, S. Vicente da Beira.
- João Eduardo, Paradanta.
- José Ambrósio, Pereiros.
- José Ramos Amaro, Lourical do Campo.
- Adília Dinis Pereira, Quinta da Rapoila.
- José Manuel, Quinta da Rapoila.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

- Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.
- Manuel Dias dos Santos, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

- Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.
- José Raimundo, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

- Manuel Patricio, Sobral do Campo.
- José Tavares de Sousa Junior, Porto de Mós.
- João Loureiro, Oliveira do Hospital.
- Manuel Marques Alvarez, Lisboa.
- José de Moura, América do Norte.
- Abel Marques da Silva, Aldeia das Dez.
- José da Silva Soares, Coimbra.
- António Amaral Espingarda, Lisboa.

Aníbal Lourenço, Odívelas.

D. Maria d'Assunção Dinis Antunes, Pomares.

D. Maria de Jesus Antunes, Alvaro Pundos.

Com 40\$00 pagou o Sr. Rosalino das Neves, Oliveira do Hospital.

Com 50\$00 pagou o Sr. Francisco da Costa Ferreira, S. Paio de Gramaços.

Com 60\$00 pagou o Sr. Policarpo da Costa Dias, Esculca-Côja.

E mais ninguém. Queríamos arrumar as contas da tipografia, pois é fim de ano, mas assim... não será fácil, visto haver muita gente esquecida.

Não é por mal... mas também não é por bem.

A gente vai esperando, as contas vão aumentando e os senhores da tipografia vão desesperando.

Muito encarecidamente pedimos aos que estão atrasados que nos mandem as importâncias das suas assinaturas até ao fim do mês corrente.

É fim de ano, é tempo de liquidação e de balanço... e olhem que isto manda tal balanço que se não pagarem, temos de nos abalançar a pôr a Voz do Santuário no descanso, por alguns meses ou anos. Vejam lá isso...

Um termómetro que «tira» a temperatura em 3 segundos

Em Londres, foi à pouco apresentado um pequeno instrumento que indica em 3 segundos apenas a temperatura da pele ou do corpo.

Funciona por meio de bateria. Suficientemente pequeno para poder ser transportado no bolso, o instrumento tem uma tomada de chumbo onde se liga uma sonda altamente sensível ao calor, a qual pode ser aplicada na boca ou debaixo do braço, na axila, fazendo-se a leitura num mostrador dividido em décimos de grau. Com o nome de «Dependatherm», este instrumento é um valioso auxiliar do médico, pois economiza muito tempo, uma vez que faz em 3 segundos o que normalmente demora 2 minutos. Poupa também à enfermeira muitas horas que teria de despender a tirar a temperatura aos numerosos doentes das enfermarias.

O Instrumento é de particular utilidade no caso de crianças difíceis quando doentes.

Coisas que acontecem...

— Você de horta percebe muito pouco. Semeei a alface que me deu e apareceram-me couves! Eu semeei cenouras e sabe o que me apareceu?!

— Não faço ideia...

— Um burro que as comeu todas!

Piodão

DEVIA PERTENCER A OLIVEIRA DO HOSPITAL

Côja risonha vila debruçada sobre o rio Alva, anda a sonhar com a independência do seu concelho e as suas forças vivas andam a empregar as suas melhores forças em conseguir os melhores tempos para jogar a última cartada.

Avô, a antiquíssima vila de Avô, ciosa dos seus brios, deseja fazer valer os seus nobres e antigos pergaminhos, e também quer que a sua península guerreira, seja sede de concelho.

Arganil tremeu ao ter conhecimento de tal aventura, ciente talvez, de que nestes tempos em que vivemos nada é impossível.

Oliveira, queda silenciosa, deixando desabafar os bairrismos muito justos e naturais, mas talvez nem sempre possíveis de concretizar.

Mas enquanto os grandes cavaleiros se empenham para a luta e se preparam para defender as suas damas com todos os trunfos possíveis e impossíveis, o Piodão, o esquecido Piodão, aquela terra que foi de Portugal e parece viver abandonada para além dos Penedos Altos, talvez preferisse pertencer a Oliveira do Hospital.

Os senhores não talhem roupa a ninguém sem tirar medida primeiro.

O Piodão, devia pertencer a Oliveira por todos os motivos e razões justas e muito justificáveis.

Fica mais perto de Oliveira do Hospital, tem melhores meios de comunicação, a sua vida comercial é com Oliveira, para qualquer serviço público a deslocação é mais fácil, e até é muito possível que, dentro em breve, a carreira de Vale Maceira se possa estender até ao Piodão.

Os argumentos que levaram a Moura da Serra a pertencer a Arganil podem servir para justificar e até reforçar o nosso modo de ver.

Moura da Serra era um enclave no concelho de Arganil.

O Piodão é um enclave no meio de três concelhos, pois confronta de norte com o concelho de Oliveira, nascente concelho de Seia e sul com o concelho do Fundão e está no extremo nascente do concelho de Arganil, donde fica distante algumas boas léguas.

Diz-se que para irem do Piodão a Arganil pagar as contribuições gastam dois dias ou parte de três, ou pelo menos têm de sair de casa altas horas da manhã e entrar já altíssimas horas da noite ou madrugada do dia seguinte.

Ora isto já se não compreende nos nossos dias de tanto modernismo e comodismo.

Não temos procuração de ninguém, nem alinhamos em partido algum, mas parecemos que é justo que se olhem as coisas e os proble-

A tua colaboração para a Paz

Tanto tens ouvido falar de guerra, leitor amigo, que já não te impressiona o que lês nos jornais.

O mundo arde numa conflagração desorientadora, os homens matam-se como bichos, milhares de irmãos teus são engolidos pela terra em cataclismos apocalípticos e tu ficas indiferente e calmo diante de tais notícias, porque sempre pensastes que «isso» não é contigo mas apenas com os «outros!» Já notastes, até, que mundos entraram em guerra e se estão desmoronando, parece que numa resposta à guerra dos homens, e continuas pensando calmamente que, um dia... melhores dias hão-de vir...

E quando te impressiona o que vai pelo mundo, lamentas que os governos da Nações se sintam incapazes de estabelecer na terra um clima de paz onde os homens pudessem viver mais felizes. No teu íntimo há um grito pela Paz, porque de facto todos nós, apesar de tudo, a desejamos. Simplesmente o teu erro, simpático leitor, é julgares que a Paz é feita pelos outros e não por ti. Aqui está o engano de muita gente.

Conforme já alguém escreveu ninguém é ilha independente neste grande conjunto da Criação; todos nós estamos ligados uns aos outros, e de tal forma que a vida de cada um vai reflectir-se na do conjunto. O homem foi feito ara a luta. Há dentro de nós duas forças, a do Bem e a do Mal.

Se fizermos guerra ao mal, com esta guerra faremos a paz, que é o equilíbrio resultante da vitória das forças e do bem. Mas se não lutarmos contra os nossos baixos instintos, a vitória do mal vai provocar um desequilíbrio que não é outra coisa senão a guerra.

Por outras palavras, simpático leitor: ou nós lutamos dentro de nós contra o pecado, ou lutaremos fora contra o nosso irmão: e isto é a guerra.

Quando cometes um pecado, pode ninguém sabê-lo mas o teu pecado vai sacudir a vida de todo o mundo; e da mesma forma, quando vives na graça e na virtude, a tua luta pelo bem vai beneficiar todo o mundo. Os homens fazem um conjunto que é corpo vivo. Quando qualquer dos seus membros está doente, todo o organismo se ressent, porque a saúde do conjunto é o resultado da saúde de cada membro.

Isto é a mesma coisa que dizer que a Paz, que tantas vezes pedimos, não pode ser feita pelos grandes das Nações, porque esses só verão sair das Conferências da Paz as bombas da guerra. A paz é feita por todos, por ti e por

mas dos povos com aquela objectividade que merecem e a que têm direito.

mim, mesmo que a nossa vida se apague na mais afastada aldeia.

Cada um dos homens tem de ser uma pedra neste grande edifício da Paz, e sê-lo-á na medida em que for homem de virtude. É por isso que se tem dito que a guerra é um castigo do pecado. E é bem certo. Enquanto os homens não se convencerem disso, nada adiantam Conferências, nem Tratados, nem Sociedades de Nações, nem Onus, nem sequer lágrimas na terra ou braços no ar a pedir uma Paz que nós próprios destruímos.

Pensa bem, caro leito, e não queiras também tu ser um inimigo da Paz. Quando te ajoelhares a pedir a Paz, vê primeiro se a tens na alma...

PADRE PAIVA

De aviador... ao mosteiro

¶ Uma revista italiana, como vimos, anunciou que vive agora na Cartuxa de S. Bruno, na Calábria, o ex-aviador norte-americano Leroy Lehman, que tomou parte no primeiro ataque atómico da história, a Hiróxima, Japão, em 1945. Segundo a revista, o aviador da última Grande Guerra chama-se agora Padre António. Após a guerra teria tido uma crise de consciência. Atormentado pela visão do pavor atómico, ter-se-ia decidido a fugir do mundo, com o qual nunca mais teve contacto.

Anedota

Na escola a lição de gramática ia prosseguindo bem, até que a professora perguntou ao aluno que espécie de substantivo era a palavra «calças».

— É um substantivo diferente dos outros, porque é simples em cima e plural em baixo.

O polícia multou-se a si próprio

Na Inglaterra um polícia multou-se a si próprio depois de ter tido um acidente ao volante do seu carro, por condução perigosa. O juiz confirmou a multa que foi de 640\$00.

Às vezes, vale a pena ser cão

Na Inglaterra uma senhora deixou uma herança de 160 contos a um cão.

Claro, quem não quer ter filhos, tem cães, para lhe herdar os bens.

SENHORA DA CONCEIÇÃO

(Continuado da página um)

Que belas e consoladoras são para os filhos de Maria estas palavras da Igreja:

Ó Maria concebida sem pecado!... E com que confiança de ser-se sempre ouvido, se acrescenta: «Rogai por nós, que recorremos a Vós!...»

E não só a Igreja, mas todas as nações que foram grandes no seio da Igreja celebram as glórias de Maria!...

Portugal, proclama-a sua Padroeira, pelo seu Rei, D. João IV, a quem consagrou o seu reino, entregando-lhe a sua coroa, elegendo-a como Rainha; a Escócia e a Hungria, declaram-se duas vassalvas: a Polónia, aclama Maria a sua grande Rainha; a França tomou o título de reino de Maria; a Itália, é toda um hino à Mãe de Deus.

Por toda a parte a piedade popular ergueu monumentos em sua honra. Desde as cumiadas dos Alpes até às praias ridentes dos nossos mares, surgem templos sumptuosos dedicados a Maria; não há uma cidade italiana que não esteja à sombra da sua protecção.

Em Portugal, não há monte, serra, colina, vale, ou outeiro, que não ostentem as suas capelinhas votivas em honra da Virgem Santíssima a atestarem a grande devoção dos Portugueses a Nossa Senhora.

Bendizem e invocam Maria os grandes homens, os grandes génios, a legião deslumbrante dos varões ilustres, de sábios, de artistas e de gloriosos capitães.

Bendita, louvada e venerada seja por todos os séculos a Imaculada Conceição de Maria.

Declaração do Episcopado Belga

SOBRE A «SENTENÇA DE LIÈGE»

O Episcopado belga, presente no Concílio, publicou a seguinte declaração, a respeito da «sentença de Liège»:

O processo de Liège comoveu profundamente a opinião pública não só do nosso país, mas também do Mundo inteiro. Compreendemos perfeitamente os sofrimentos dos pais, para quem o acontecimento feliz que esperavam se converteu numa dolorosa provação, e sentimos por eles uma profunda compaixão. Não pretendemos emitir juízo sobre a consciência dos autores do drama censurável que veio em seguida. Mas, quaisquer que possam ser as circunstâncias atenuantes invocadas em seu favor, temos o imperioso dever de recordar os princípios da moral natural e cristã.

«Não matarás», esta é a lei divina. Ninguém, nem o indivíduo nem a sociedade, tem o direito de atentar directamente contra a vida de um inocente. Como declarou Pio XII: «Nenhum homem, nenhuma autoridade humana, nem a ciência, nem nenhuma indicação médica, eugénia social, económica e moral pode invocar ou ser título juridicamente válido para dispor directa e deliberadamente de uma vida humana inocente».

Ninguém tem o direito, por julgar que uma vida humana será necessariamente desgraçada, de decidir que é preciso pôr-lhe termo. A lei divina protege o pequeno ser que acaba de ser chamado à vida humana, com o mesmo título que o adulto privado das suas faculdades mentais e que sofre de alguma doença incurável. Qualquer derrogação desta lei abre caminho à arbitrariedade, conduz aos

mais graves abusos que a consciência humana não cessa de reprová-lo e constitui, portanto, uma grave ameaça contra a sociedade.

Têm os cristãos o dever de não aprovar qualquer forma de eutanásia. Provarão que compreendem todo o valor que o sofrimento humano pode ter; demonstrarão quanto apreciam a grandeza da alma e a delicadeza de coração daqueles que tratam com maior amor os entes não favorecidos pela natureza. A caridade e o espírito de abnegação que inspirem este modo de agir são a mais bela homenagem prestada ao mistério da vida e à dignidade da pessoa humana».

A reforma do Calendário

Diz-se que um dos assuntos a ser tratado no Concílio Ecuménico será a reforma do Calendário, de modo a fixar-se a festa da Páscoa. Um dos projectos propõe que a Páscoa seja sempre no dia 8 de Abril, que corresponderia ao segundo domingo de Abril.

O ano ficaria dividido em quatro trimestres, de treze semanas cada um. Cada trimestre começaria num domingo. Se a modificação do Calendário for aprovada todas as festas ficarão em dia certo sempre.

Como quem muda de camisa

Na América as mulheres mudam de marido com as maiores facilidades. Há quem se divorcie 10, 12 e mais vezes. Há quem faça do divórcio um negócio.

Mãe da Nossa Senhora da Conceição

A festa que foi oficialmente estendida a toda a Igreja por Pio IX a seguir à proclamação do dogma em 8 de Dezembro de 1854, conheceu vários precedentes. No século VIII celebrava-se a 9 de Dezembro no Oriente. No século IX, celebrava-se a 3 de Maio na Irlanda. No século XI a 8 de Dezembro na Inglaterra. No século XV, Sisto IV mandou construir em honra da Conceição Imaculada da Virgem a Capela Sistina no Vaticano.

Desta maneira verificamos que estas festas são o testemunho do culto tradicional da pureza sem mácula da Senhora e a definição pontificia nada mais fez, do que precisar e afirmar a fé constante da Igreja.

O dia 8 de Dezembro é considerado como a festa da mãe. Por essa razão, eu quero evocar esse «ser quase divino» e cantar-lhe toda a sua epopeia de sacrificio, de renúncia, de constante doação de amor, para deste modo pagar às mães o tributo de justiça que o Mundo — nós próprios — lhe devemos.

Levantam-se estátuas aos homens que com o seu arrojo salvaram a Pátria; levantam-se monumentos aqueles que com a sua inteligência a engrandeceram ou com a sua abnegação nada lhe recusaram, estátuas e monumentos que de algum modo perpetuam na história a memória daqueles que trabalharam para a humanidade e a salvaram de perigos e males que a afligem.

Todo o homem, pois, que soube actuar nos destinos do mundo mereceu uma estátua. Mas o mundo quem o povoou? Quem deu a vida ao herói? Qual foi a mão, a inteligência que velou por eles? Quem os formou?! Ela, a mulher, a mãe!

Portanto, se no mundo se deve levantar uma estátua ou monumento, é a mãe.

Como o poeta, direi:

*Com três letras apenas
Se escreve a palavra: mãe!
Entre todas, a mais pequena,
É a maior que o Mundo tem.*

Mãe! Monossilabo que contém todas as belezas e todas as doçuras.

Mãe! A primeira palavra que pronunciamos na infância, junto à palavra Deus, e a última a ser articulada pela nossa língua moribunda.

Mãe! Poema de amor. Pensando em ti, ó mãe, lembro o poder criador de Deus, porque tu és também uma «deusa criadora».

Mãe! Se disser que és um ser «divino», uma criatura sublime, uma jóia tecida de amor e sofrimento, um coração onde reside o germen da vida, o Evangelho do amor, a primeira alvorada das nossas esperanças, o nosso primeiro sol de beijos ardentes, um relicário de preces fervorosas, uma carícia de luz, um sorriso que chora e uma lágrima que sorri.

Mãe! Se disser que és um altar vivo onde a humanidade adora o milagre quotidiano da vida que se faz carne; se disser que és tudo isso e muito mais, nada terei dito. Pois para falar das tuas inefáveis grandezas e do teu amor imenso, das tuas alegrias e das tuas lágrimas, era necessário possuir o teu coração: o coração de mãe.

Mãe! Neste dia que é teu, recordo todas as mães do Mundo inteiro. Recordo os sacrificios, os sofrimentos, as noites em claro de tantas mães junto do filho idolatrado do seu amor. Recordo, sim, as mães corporais e as mães espirituais. Aquela mãe que deu a sua virgindade à vida dos filhos e aquela que não tendo o sol de um filho a sorrir-lhe, a reflectir-se no rosto, adopta filhos da miséria, das dores físicas e morais nos bancos das escolas, na inocência das creches, no silêncio dos conventos, no bulício dos hospitais.

Mãe! Neste dia que te é consagrado, beijo reverente a mão que acariciou as nossas madeixas e as nossas faces, que enxugou as nossas lágrimas, que amparou os nossos passos vacilantes, mas que agora enrugada se estende sobre nós como uma benção consoladora.

Mãe! Neste dia de saudade em que recordo a minha longínqua infância, de joelhos, com a alma à flor dos lábios te beijo com ternura e te digo: OBRIGADO MÃE!

Senhor, dai-nos mães fortes, mães heróicas, mães santas. Mães que compreendam a sublimidade da missão que lhes confiastes, portadoras do facho da vida pelos séculos fora; mães que encham com a música divina da sua pureza o berço de tantos lares portugueses; mães santas, que ponham na alma dos filhos sentimentos de nobreza, de elevação, de beleza espiritual; mães que encaminhem para Deus, na prática do bem, o fruto do seu amor, o filho que é a sua plenitude.

Pai do Céu, cujo Filho — JESUS — dispensou o pai, mas teve mãe, abençoaí as nossas mães.

Aliviai-lhes a cruz que muitas vezes é pesada. Guardai-nos perto do vosso coração. E às que já partiram, deixando na orfandade tantos filhos seus, dai-lhes a recompensa a que têm jus como cooperadoras na vossa obra criadora, à qual se associaram pela maternidade.

Senhora da Conceição, Rainha, Madrinha e Padroeira de Portugal, abençoaí todas as mães cristãs.

Senhora da Conceição, salvai as mães de Portugal.

Mães de Portugal, sede boas, para que os filhos nunca vos esqueçam.

DOMINGOS DE GONDIFELOS

BALANÇO ANUAL

*Peço-vos contas leitores
E disse, com desengano,
O bem ou mal, que espalhastes
Durante os dias do Ano.*

*Tivestes cuidado em dar,
Queridos Amigos meus,
Às almas o que é das almas
E a Deus o que é de Deus?*

*As colheitas foram boas?
Pagaram as vossas lidas?
Pagaram sim, porque Deus
Dá sempre as mesmas medidas.*

*Muito vinho, muito azeite,
E até muito calor.
Tendes saúde e deveis
Agradecer ao Senhor.*

*E como é que que agradeceis?
Todo o cristão que se preze.
Reza o terço com os filhos
E manda-os à Catequese.*

*Quem tem uma plantazinha.
Que á vertical se negar
Deve enquanto for tenrinha
Não a deixar entortar.*

*Faltais à Missa aos Domingos?
Trabalhais — e na taberna
É que empregais vosso tempo?...
Tereis maldição eterna.*

*Vós não comungais Jesus?
Tendes medo à confissão?
Como podereis viver
Sem ter paz no coração?*

*P'ra vos irdes confessar
Falta-vos tempo? Olhai lá:
Se for uma vez por mês
Pouca falta vos fará.*

*E do tempo que perderdes
Nunca vos arrependais,
Que Deus vos compensará
Com cento por um, ou mais!*

*Porque não vos confessais?...
(Com subterfúgios não venham)
Não fujam à confissão,
Por mais pecados que tenham.*

*Vamos todos confessar-nos
Sem pesares nem temores
Que alguns dos maiores Santos
Foram grandes pecadores!*

*Usais dizer mal dos Padres
Por alguns terem pecados!
Mas não há nenhum no mundo
Que dê conselhos maldados.*

*Todos devemos na vida
Recorrer à comunhão
Sem a qual dificilmente
Teremos a salvação.*

*O Padre absolve os pecados
(Os ateus não querem crer)
Absolve sim! que Jesus
Transmitiu-lhe esse poder.*

*Pertenceis a Irmandade
Da Virgem Nossa Senhora?
O que não pertencer! deve
Mandar inscrever-se agora.*

*Rezas de manhã, à noite
E às horas da comida
Que Deus vos dará mais força
Para a labuta da vida.*

*Quem é verdadeiro crente,
Queridos amigos meus! —
Nunca pão lhe há-de faltar
Para dar aos filhos seus...*

*Terá sempre paz no lar
E tem as bênçãos de Deus.*

JOSÉ LOURENÇO